

## **Processamento de Grupos**

## **1.Introdução**

O processamento de grupos foi desenvolvido como técnica em 1953 a fim de lidar com largos números de pessoas. Em Abril de 1953 Ron deu o Curso para Grupos de Londres (uma série de 6 palestras) que ensinava como ser um processador de grupos. Transformou-se depois no "Curso de Processador de Grupos" e foi oferecido ao público como serviço.

Durante os anos de 1953 a 57, Ron deu dez Congressos sobre processamento de Grupos além de ensinar esta técnica em vários Cursos Clínicos Avançados.

Em 1954 John Galusha compilou esta técnica que foi publicada, com instruções de Ron, sob o nome de "Cientologia: Os manuais do Auditor de Grupos, Volume Um e Dois"

Ainda em 1954, Ron escreveu e publicou "A Criação da Capacidade Humana" com um capítulo sobre processamento de grupos.

Em Julho de 1957, Ron desenvolveu o processamento Tom 40 de Grupos e aplicou-o pessoalmente no Congresso para a Liberdade em Washington.

## **2.Definições Básicas.**

Por definição, um processador de grupos é alguém que trabalha para criar uma nova condição de existência num grupo de pessoas, através da administração de processos existentes ou preparados por ele próprio.

Um processador de grupos é aquele que, em pé ou sentado á frente de um grupo, usando ou não um sistema de altifalante, os processa de modo a melhorar a sua condição de ser como thetans.

Se, como um grupo de pessoas treinadas, começarmos a processar partes inteiras da população, atingiremos todas as metas que alguma vez pensámos ser bom atingir. O processamento de grupos não vos traz unicamente preclaros: ataca diretamente a linha principal e acaba o trabalho.

De acordo com a Carta de Graus, a capacidade ganha quando da conclusão do processamento de grupos é: SABER QUE É POSSÍVEL MUDAR. O Processamento de Grupos faz parte da Carta de Graus imediatamente antes da Reparação de Vida.

O tempo que demora a processar alguém é o tempo que leva a obter este resultado em cada individuo.

O processador de grupos tem de se assegurar que os seus preclaros sabem o que é uma cognição, uma libertação e uma capacidade readquirida. Isto

tem de ser clarificado pelo processador antes de cada conjunto de sessões de grupo, quer tenha sido feito no passado ou não. Podem ser colocados na sala, posters com as definições.

Se um preclaro sente que alcançou uma libertação, pode ir ter com o Examinador ou Assistente e atestar em como terminou o seu processamento de grupo. Pode haver um cartaz que lhe diga o que fazer em tal caso.

Em qualquer dos casos, os preclaros de um grupo devem receber, antes do início da sessão, uma folha com as definições básicas sobre Processamento de Grupos, Processador de Grupos, Sessão de Grupo, Liberto, Exterior, Ultrapassagem, etc. Também deve conter as normas para que o processamento seja correto tais como que o preclaro deve ter comido, deve ter bebido (bebidas não alcoólicas) e deve ter dormido o suficiente antes da sessão, bem como outras regras necessárias ao processamento de grupos.

### **3.0 Processamento.**

#### **Um Resumo**

A pessoa que se dirige a uma sessão de grupo encontra à porta um rececionista com um pequeno livro de registo ou cartão. A cada pessoa é pedido que escreva o seu nome e morada no livro ou cartão.

O visitante é então conduzido a uma cadeira e senta-se aí. A sala é modesta e silenciosa. Um pequeno estrado na frente da sala, as cadeiras e uma mesa lateral, são a única mobília

À sua volta ele vai descobrir outras pessoas tão desconhecidas como ele. Alguns estiveram aqui antes. Estão silenciosos e são agradáveis.

Quando surge a hora de começar, provavelmente alguns minutos após o visitante se ter sentado, um processador dirige-se para a frente da sala. Este é uma pessoa normal, vestida com um fato normal e com maior ou menor capacidade de falar em público.

O processador vai então dar uma breve descrição da tecnologia da Zona Livre e do que é suposto o grupo fazer. Depois pede a todos para se porem à vontade e seguirem as instruções simples que ele lhes vai dar.

O visitante vai seguir os passos simples tal como os outros à sua volta. Ele pode estar ali por curiosidade ou para ridicularizar. Fazendo as simples instruções, depressa se começa a sentir melhor. O mundo é mais brilhante, ele sente-se mais novo.

Não percebe como isto pode ser pois as coisas que o processador diz são muito simples. Não é evidente para o visitante que oito mil anos de conhecimento estão por trás de cada simples comando.

E então, durante esta sessão ou nalguma futura num grupo ou num nível individual, ele *sabe, encontrou-se a si mesmo, é livre*.

### O Início

As Sessões de processamento de grupos devem sempre iniciar-se com uma palestra sobre a Cientologia, a sua definição, objetivo, metas e antecedentes. Esta palestra tem de ocupar pelo menos dez minutos da primeira hora. Ele explica ainda o que tenciona fazer e porquê.

Não interessa se as pessoas fazem os processos com os olhos abertos ou fechados. Também não interessa muito se os faz interiorizado ou exteriorizado. Se ele consegue exteriorizar facilmente, é melhor fazê-lo. Durante o processamento vai descobrir que é muito, muito melhor.

Quando se está interiorizado, a Entidade Genética absorve cerca de 99% do processamento. Ser processado quando se está exteriorizado faz muito mais pela própria pessoa.

Portanto, para os membros avançados do grupo, em qualquer destes processos, exteriorizem, vão para um sítio qualquer e façam-nos.

O processador não deve encorajar discussões na plateia, mas deve iniciar o seu processamento prontamente. Isso é impedido informando o membro da audiência que se gostaria muito de conversar com ele, mas que os outros querem lançar-se ao trabalho. E inicia o processamento.

### A Sessão

Se o processador quer melhorar a condição das pessoas da audiência, vai, é claro, fazer bem o seu processamento. Se estiver aí a dar comandos de cor, pode, mesmo assim, conseguir alguma coisa pois o mecanismo do processamento transmite-se a grande distância.

Mas se ele quer realmente pôr as pessoas mais alegres, melhores, a funcionarem melhor, a mudarem o seu estado, a ficarem mais capazes, então reconhece que, quando audita um grupo, está a auditar um número de preclaros e que os está a processar coletivamente e individualmente todos ao mesmo tempo.

Assim, algumas pessoas são bons processadores de grupos. Reconhecem o que é preciso para o fazerem, não exitam e conseguem-no. E há outros

que se põem á frente de uma sala e dão comandos, mas a quem dificilmente chamaríamos processadores.

Quais são as condições sob as quais o processamento de grupos é mais bem feito?

Em primeiro lugar, a atmosfera deve ser calma. Os meios de entrada na sala de processamento do grupo, tais como portas, janelas, chaminés e alçapões, devem, em certa medida ser policiadas de modo a não termos pessoas a entrarem na sessão. Isto inclui, como subtítulo, que as pessoas não chegam atrasadas a uma sessão de processamento de grupos. Um processador de grupos que saiba do seu ofício simplesmente segue isso como regra. Não deixa as pessoas chegarem tarde. Pura e simplesmente não entram. Quando lá chegam vão descobrir que a próxima sessão é na Quinta-feira seguinte, facto este que pode estar anunciado à porta.

Portanto, o processador de grupos tem um código só dele, mas que sucede ser o Código do Auditor com mais algumas coisas. E entre estas coisas está: *As pessoas nunca chegam tarde a uma Sessão de Processamento de Grupos.*

Só para vos dar alguns outros pequenos itens deste código: *Ele não usa processos que estabeleçam longos Comm Lags.* É de evitar processos que façam isto em pcs individuais. Ele audita, em primeiro lugar, com técnicas que ponham toda a gente alerta ao fim de uma hora de processamento. E isto certamente que não inclui nada que dê a alguém um comm lag de 24 horas.

## MANUAL PARA AUDITAR

### Introdução

#### O Auditor de grupo

Desde a publicação de *Dianética: A Ciência Moderna de Saúde Mental* em Maio de 1950, as tecnologias de Dianética e Cientologia foram ampliadas por L. Ron Hubbard, provocando resultados ainda mais impressionantes no manejo da mente.

Foi como resultado do sucesso da Dianética e Cientologia que surgiu uma profissão nova, como o auditor de grupo.

No início da década de 1950, a audição de grupo era feita pelos próprios auditores, auditores profissionais de Cientologia, mas estes auditores e a Igreja começaram a treinar pessoas capazes neste ramo especializado da Cientologia, que não eram auditores profissionais, mas que depressa se tornaram competentes auditores de grupo.

Um auditor de grupo é o que ministra técnicas, habitualmente já codificadas como as deste manual, a grupos de crianças ou adultos.

#### Procedimento

O grupo (preclaros) usualmente é sentado junto numa sala sossegada onde não seja perturbado por ruídos ou entradas súbitas. O auditor de grupo posiciona-se então brevemente na frente do grupo e fala do que vai fazer e do que espera que eles façam.

O auditor começa então com o primeiro comando. Ele articula-o com uma voz *muito* clara, muita calma e em tom pacífico para que seja ouvida sem qualquer tensão na audiência. Ele permite uma pausa, conforme necessário, para que todos no grupo possam fazer o que ele disser. Ele acusa a receção à execução do comando, ou repete o mesmo comando, ou vai para o próximo, conforme indicado. Continua até ao fim da sessão de processamento desta maneira e fecha a sessão, conforme indicado.

O auditor de grupo deverá ler cada comando escrito e permitir um intervalo de tempo apropriado entre os comandos. No texto aparecem numerosas instruções para o auditor. Estas instruções deverão ser notadas e seguidas pelo auditor de grupo, mas não repetidas as palavras entre parênteses como parte do comando.

### **A demora de Comunicação**

O auditor de grupo descobrirá que as perguntas produzem uma “demora de comunicação” no preclaro. A definição exata de demora de comunicação é: “o tempo que intervém entre colocar uma pergunta, ou originação de uma declaração, e o momento exato em que a pergunta ou declaração original é respondida”. Se você olhar esta definição muito de perto descobrirá que nada é dito, seja o que for, sobre o que acontece entre a pergunta ou origem de comunicação e a sua resposta. O que acontece, entretanto, é a demora. Não importa se o preclaro ficou na cabeça, se foi para o Pólo Norte, se deu uma dissertação em Botânica, se ficou de pé silencioso, se respondeu a alguma outra pergunta, se pensou nela, se atacou o auditor ou começou a enfiar contas. Qualquer outra ação que não seja responder, o tempo tomado naquela ação é demora de comunicação.

Se você der uma olhadela às pessoas, encontrá-las-á com um grande número de mecanismos de demora de comunicação. Num esforço para não ser efeito, ou para não ser causa, nas suas aberrações de comunicação compulsiva e comunicação inibitiva, e entregando-se a uma comunicação impulsiva, compulsiva e inibitiva, eles conseguem juntar vários mecanismos totalmente interessantes, mas todos estes mecanismos são demoras de comunicação, até a pergunta exata ser respondida.

Pode ser preciso algo desde um terço de segundo a sessenta horas (em casos muito extremos que recebem audição pessoal) para o preclaro receber e obter qualquer coisa como uma resposta ao comando. Todo esse período o preclaro encontra-se a lutar com o comando e sente-se confuso, e sente-se estúpido, mas procurando responder-lhe. Numa sessão individual um auditor nunca interrompe um preclaro que está a experimentar uma “demora de comunicação”. Em audição de grupo é inevitável que o auditor interrompa um ou mais preclaros, de vez em quando, no seu grupo, dando um comando novo antes desses executarem o anterior. Este é um risco da audição de grupo. Usualmente nenhuma compilação séria resultará, mas um auditor deve (1) estar alerta a alguém do grupo que é SEMPRE muito lento e (2) assegurar-se muito bem de não usar tipos de comandos que produzam sempre demoras de comunicação em preclaros nas sessões individuais. Os comandos do processamento de grupo são mais leves do que os comandos da audição individual, principalmente por causa deste fator da demora de comunicação.

### **Boil-Off**

Outra manifestação de importância é chamada Boil-Off. Isto é, para um observador não adestrado, semelhante à demora de comunicação. Contudo, Boil-Off é mais como o sono. É uma restimulação de inconsciência passada. É uma redução de consciência ao ponto de adormecer. Os preclaros que estão numa

condição muito pobre, estão sujeitos a isso. Preclaros que não dormiram ou comeram bastante estão sujeitos a isso.

O remédio para o Boil-Off é efetuado acautelando o grupo quanto a suficiência de sono e comida, ou processando o Boil-Off. Os remédios do processamento para esta condição estão contidos no *Apêndice A*.

### **Seguir os Comandos**

A maior dificuldade de um auditor de grupo, no seu grupo, será com esses que não estão de facto a seguir e a cumprir os comandos. Estes estão a mudar comandos, complicando-os ou tornando-os menos eficazes. São casos muito difíceis. Eles não ganham facilmente em processamento de grupo porque não estão a fazer a verdadeira audição, mas alguma variação da mesma.

Um bom auditor de grupo, é claro, conhece a Cientologia. Mas a sua própria capacidade de dar comandos de audição que possam ser seguidos, depende em parte da sua própria capacidade de seguir comandos. Um auditor de grupo pobre complica comandos mais do que necessário e parte para processos menos eficazes no grupo (embora estes possam produzir um maior efeito explosivo no grupo).

### **Resultados**

Todos os processos de Dianética e Cientologia produzem certos estados de ser no indivíduo recetor do processamento. Estes são chamados estados de “Libertação”. Um liberto é uma pessoa que obteve resultados em processamento e uma consciência do facto de que atingiu esses resultados. Isto surge no processamento quando o indivíduo dá conta da verdadeira causa de uma aberração e ela desaparece. Este ponto de consciência súbita e realização é o momento de libertação, e o processo em que o preclaro está a ser corrido naquele momento, não é continuado depois desse ponto.

O auditor de grupo deve estar alerta quanto aos membros do grupo que se libertam durante processamento de grupo, e verificar se esses que se libertaram têm este estado reabilitado por um auditor treinado de Cientologia, o mais depressa possível depois da sessão. O procedimento exato para manejar esta situação está coberto na PL de 19 de Julho de 1965, Procedimento *Para Verificações de Libertação*.

Há mais informação disponível para o auditor de grupo, sobre procedimento e resultados, no novo Departamento 17, Pacote de Processamento de Grupo, e este pacote pode ser obtido na sua Igreja local de Cientologia ou na Organização de Publicações em Los Angeles ou Dinamarca.



### **Exteriorização**

Exteriorização é aquele estado do thetan, o próprio indivíduo, fora do corpo. Quando isto é feito, a pessoa alcança uma certeza de que ela é ela própria e não o corpo.

Será achado que aproximadamente cinquenta por cento de um grupo, cedo será capaz de exteriorizar em processamento de grupo através das presentes técnicas. A percentagem restante obtém benefício considerável na maioria dos casos. A exteriorização não é necessária para obter esse benefício.

Quando o indivíduo alcança este estado durante o processamento, é um dos resultados finais do processamento e o processo particular corrido aquando da exteriorização não é continuado depois disso.

Por isso, o auditor de grupo tem de usar o HCOB de 6 de Maio de 1970R, *Deserções, Audição depois de Exterior*, para manejar os membros do grupo dele que fiquem exteriores.

### **O Auditor de Emergência**

Um auditor de grupo deverá ter no grupo alguém designado por auditor de emergência. Esta pessoa, que deverá ser um auditor treinado de Cientologia, é a pessoa chamada pelo auditor de grupo para ajudar um preclaro do grupo que bateu numa súbita carga de desgosto ou que está constantemente a fazer Boil-Off.

Quando chamado, o auditor de emergência, sem perturbar a sessão ou o grupo mais do que o absolutamente necessário, leva o preclaro afetado para uma sala lateral e ministra a “penúltima Lista de Autoanálise” a fim de trazer o preclaro para o tempo presente.

Mas o auditor de emergência tem de conferir primeiro “liberto” no indivíduo e, se for o caso, é isso que é manejado e a lista de Autoanálise não é corrida.

### **Audição de Grupo através de Gravação**

A Igreja tem muitas fitas gravadas de horas e meias horas de sessões de audição de grupo. Um auditor de grupo deveria experimentá-las e estudá-las para obter um “sentido” apropriado da sua audição. Tais fitas também são de grande utilidade para grupos como audição de grupo suplementar ou total.

### **Auto Processamento**

O auto processamento só é possível onde o preclaro usa listas especialmente preparadas. Sessões escritas de audição de grupo podem ser autoadministradas seguindo cuidadosamente os comandos.

Contudo, o auto processamento é, em geral, de pequeno valor ou prejudicial. Auto processamento sem o uso de listas não só é condenado, mas um sintoma de escassez extrema de pessoas num preclaro.

O auditor descobrirá nos seus grupos pessoas que se estão a auto processar sem listas. Deverá proibir essa atividade uniformemente, pois ela eliminará qualquer ganho que o auditor de grupo atingir no preclaro na sessão de grupo.

### **Comportamento do Auditor de Grupo**

O auditor de grupo deveria conduzir-se muito ordenada e sensatamente antes, durante e depois do processamento de grupo. Deverá ter uma boa aparência e vestir-se devidamente.

Um grupo não corre bem com um auditor que se conduz ou se cuida pobremente.

A autogarantia é a tónica num auditor de grupo. Seja o que for que aconteça ele deverá permanecer calmo e senhor da situação.

Só pelo convite e certeza do seu comportamento é que muitos preclaros do grupo poderão ter confiança geral suficiente para correr os comandos em absoluto. Eles ficariam descontrolados sob processamento ministrado por uma linguagem descuidada ou nervosa do auditor de grupo.

### **O Código do Auditor de Grupo**

O Código do Auditor de grupo é seguido de perto e expressamente pelo auditor de grupo. O Código está contido no *Apêndice B* deste volume. E também como Cientologista é esperado que o auditor de grupo cumpra o Código de um Cientologista.

### **Fumar Durante as Sessões**

O auditor de grupo não deverá permitir fumar durante sessões de grupo, e de facto não deverá ele próprio fumar. Ver-se-á que preclaros que buscam escapar aos comandos começarão a torcer-se e a voltar-se ou acenderão cigarros. Esta é uma indicação certa de comandos não seguidos.

**Estudo sugerido a um Auditor de grupo**

Algum do melhor material para estudo de um auditor de grupo está contido no novo Departamento 17, Pacote do processamento de grupo. Este pacote tem itens tais como: Jornal de Cientologia Emissões 14-G, 16-G, 24-G, e o Boletim informativo Associado de 23 de Abril de 1953. Estes Jornais e o Boletim informativo deverão ser completamente estudados pelo auditor de grupo antes de ministrar qualquer das sessões. Outra publicação para seu uso geral é Auto Análise que tem o duplo propósito de processamento pessoal e de grupo.

Também há muitas fitas sobre o assunto de audição e audição de grupo que o auditor de grupo pode estudar com proveito considerável.

**Treino profissional**

O treino de como se tornar um Auditor de grupo Profissional está disponível na Igreja de Cientologia. L. Ron Hubbard em 1956, quando questionado sobre o que pensava dos auditores, disse: “penso num auditor como tendo INICIATIVA. Os auditores sobrevivem melhor do que outras pessoas. Se este mundo tem a mais vaga oportunidade de sobreviver, isso não será porque eu escrevo, mas porque os auditores podem, pensarão e o FARÃO”.

O Editor

Compilado dos trabalhos de

L. Ron Hubbard.